

SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES EM CONTEXTOS DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: UM ESTUDO NA EEM PADRE RODOLFO FERREIRA DA CUNHA

Célio Alves Ribeiro¹;

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), Trairi, CE.

<http://lattes.cnpq.br/8408378681906640>

Ana Nunes Cunha²;

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), Trairi, CE.

<http://lattes.cnpq.br/1560555684674381>

Francisco Borges da Silva³;

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), Trairi, CE.

<http://lattes.cnpq.br/5634447753990541>

Sueli Alves Ribeiro Cologna⁴;

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), Trairi, CE.

<http://lattes.cnpq.br/2100276689834912>

Raimundo Adelino Torres⁵.

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), Trairi, CE.

<http://lattes.cnpq.br/6917311129937270>

RESUMO: Este artigo analisa a saúde mental dos professores da Escola de Ensino Médio Padre Rodolfo Ferreira da Cunha, situada no município de Trairi, Ceará, a partir das condições de trabalho e das transformações recentes nas demandas da docência. O estudo parte do reconhecimento de que os professores enfrentam uma intensificação do trabalho pedagógico, associada à ampliação de tarefas administrativas, uso contínuo de tecnologias educacionais e atendimento a estudantes em contextos de vulnerabilidade social. Soma-se a esse cenário a precarização dos vínculos empregatícios, uma vez que 100% do corpo docente da escola é composto por professores temporários, e as condições estruturais insalubres da instituição, que carece de espaços adequados de convivência, lazer e descanso. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter descritivo, com coleta de dados realizada por meio de entrevistas e relatos docentes. A análise das informações seguiu a técnica de Análise de Conteúdo, conforme Bardin, possibilitando a identificação de categorias relacionadas à sobrecarga de trabalho, insegurança profissional, sofrimento

psíquico e estratégias de enfrentamento. Os resultados evidenciam impactos significativos na saúde mental dos professores, manifestados por cansaço extremo, estresse e desmotivação, apontando para a necessidade urgente de políticas públicas de valorização docente e de promoção da saúde mental no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental docente. Precarização do trabalho. Ensino médio.

TEACHERS' MENTAL HEALTH IN CONTEXTS OF PRECARIOUS TEACHING WORK: A STUDY AT THE PADRE RODOLFO FERREIRA DA CUNHA HIGH SCHOOL

ABSTRACT: This article analyzes the mental health of teachers at the Padre Rodolfo Ferreira da Cunha High School, located in the municipality of Trairi, Ceará, based on working conditions and recent transformations in the demands of teaching. The study begins with the recognition that teachers face an intensification of pedagogical work, associated with the expansion of administrative tasks, continuous use of educational technologies, and service to students in contexts of social vulnerability. Added to this scenario is the precariousness of employment contracts, since 100% of the school's teaching staff is composed of temporary teachers, and the unhealthy structural conditions of the institution, which lacks adequate spaces for coexistence, leisure, and rest. This research employs a qualitative, descriptive approach, with data collection conducted through interviews and teacher reports. The analysis of the information followed the Content Analysis technique, according to Bardin, allowing the identification of categories related to work overload, professional insecurity, psychological distress, and coping strategies. The results highlight significant impacts on teachers' mental health, manifested by extreme fatigue, stress, and demotivation, pointing to the urgent need for public policies that value teachers and promote mental health in the school environment.

KEY-WORDS: Teacher mental health. Job insecurity. High school.

INTRODUÇÃO

A saúde mental dos professores tem se consolidado como um tema central nos debates educacionais contemporâneos, especialmente diante do aumento das exigências profissionais, da intensificação do trabalho pedagógico e da precarização das condições laborais. Nas últimas décadas, a docência deixou de se restringir às atividades de ensino em sala de aula e passou a incorporar múltiplas demandas administrativas, burocráticas, tecnológicas, socioemocionais e de gestão de conflitos, muitas das quais não eram historicamente atribuídas ao professor. Esse acúmulo de funções tem impactado diretamente o bem-estar psíquico dos docentes, contribuindo para quadros de estresse crônico, ansiedade, depressão, esgotamento profissional (burnout) e adoecimento físico e emocional.

No contexto da educação pública brasileira, tais problemáticas são agravadas por vínculos empregatícios instáveis, infraestrutura escolar inadequada e ausência de políticas efetivas de cuidado com a saúde do trabalhador da educação. A condição de professor temporário, marcada pela insegurança laboral, descontinuidade contratual e limitação de direitos, configura-se como um importante fator de risco psicossocial. Estudos apontam que a instabilidade no trabalho compromete o sentimento de pertencimento institucional, a autonomia profissional e a possibilidade de planejamento pedagógico de longo prazo, afetando negativamente a identidade docente e a saúde mental.

A Escola de Ensino Médio Padre Rodolfo Ferreira da Cunha, localizada no distrito de Canaan, município de Trairi, Ceará, insere-se nesse cenário de vulnerabilidade. A totalidade de seu corpo docente é composta por professores contratados temporariamente, que atuam em uma estrutura física considerada insalubre, caracterizada pela inexistência de áreas de lazer, banheiros inadequados, sala dos professores sem condições mínimas de conforto e espaços pedagógicos limitados. Soma-se a isso a intensificação das demandas escolares, como preenchimento de plataformas digitais, participação em projetos institucionais, atendimento a estudantes em situação de vulnerabilidade social e cumprimento de metas educacionais, frequentemente sem o suporte material e humano necessário.

Diante desse contexto, torna-se imprescindível investigar como tais condições interferem na saúde mental dos professores, compreendendo suas percepções, vivências e estratégias de enfrentamento. A análise desse fenômeno contribui não apenas para a produção de conhecimento acadêmico, mas também para subsidiar políticas públicas e ações institucionais voltadas à promoção do cuidado, da valorização docente e da melhoria das condições de trabalho nas escolas públicas.

OBJETIVO

O presente artigo tem como objetivo analisar a saúde mental dos professores da Escola de Ensino Médio Padre Rodolfo Ferreira da Cunha, considerando as condições de trabalho, a sobrecarga de demandas profissionais, a precarização dos vínculos empregatícios e a inadequação da infraestrutura escolar, a partir das percepções e narrativas dos próprios docentes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida no contexto da Escola de Ensino Médio Padre Rodolfo Ferreira da Cunha. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os significados, sentimentos e interpretações atribuídos pelos professores às suas experiências de trabalho e aos impactos dessas vivências sobre sua saúde mental.

Os participantes da pesquisa foram professores atuantes na escola no período do estudo, ano letivo de 2025, todos com vínculo temporário. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e registros de relatos escritos, contemplando questões relacionadas às condições de trabalho, às demandas profissionais, à infraestrutura escolar, ao vínculo empregatício e aos efeitos percebidos sobre a saúde física e mental.

Para a análise dos dados, adotou-se a técnica de Análise de Conteúdo, conforme sistematizada por Bardin (2016), desenvolvida em três etapas: (a) pré-análise, com leitura flutuante do material e organização do corpus; (b) exploração do material, com definição de categorias temáticas e codificação dos registros; e (c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, articulando os achados empíricos ao referencial teórico da área da saúde do trabalhador e da educação.

A pesquisa respeitou os princípios éticos, garantindo o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações, sendo os docentes identificados por códigos alfanuméricos.

Fundamentação Teórica / Resultados e Discussão

A discussão sobre a saúde mental de professores insere-se no campo mais amplo da saúde do trabalhador, articulando dimensões psicológicas, sociais, institucionais e históricas do trabalho docente. Para Dejours (2015), o trabalho pode ser simultaneamente fonte de prazer e de sofrimento, dependendo das condições em que é realizado e do reconhecimento simbólico e material atribuído ao trabalhador. No caso da docência, o sofrimento emerge quando o professor se vê impossibilitado de exercer seu trabalho conforme seus valores pedagógicos, devido a imposições institucionais, excesso de tarefas e ausência de condições adequadas.

A intensificação do trabalho docente é amplamente discutida na literatura educacional contemporânea. Segundo Oliveira (2004), as reformas educacionais implementadas nas últimas décadas promoveram uma ampliação das responsabilidades dos professores, que passaram a assumir funções administrativas, de gestão escolar e de acompanhamento socioemocional dos estudantes, sem a correspondente redução de outras tarefas. Essa intensificação resulta em jornadas extensas, trabalho extraclasse não remunerado e aumento do desgaste físico e mental.

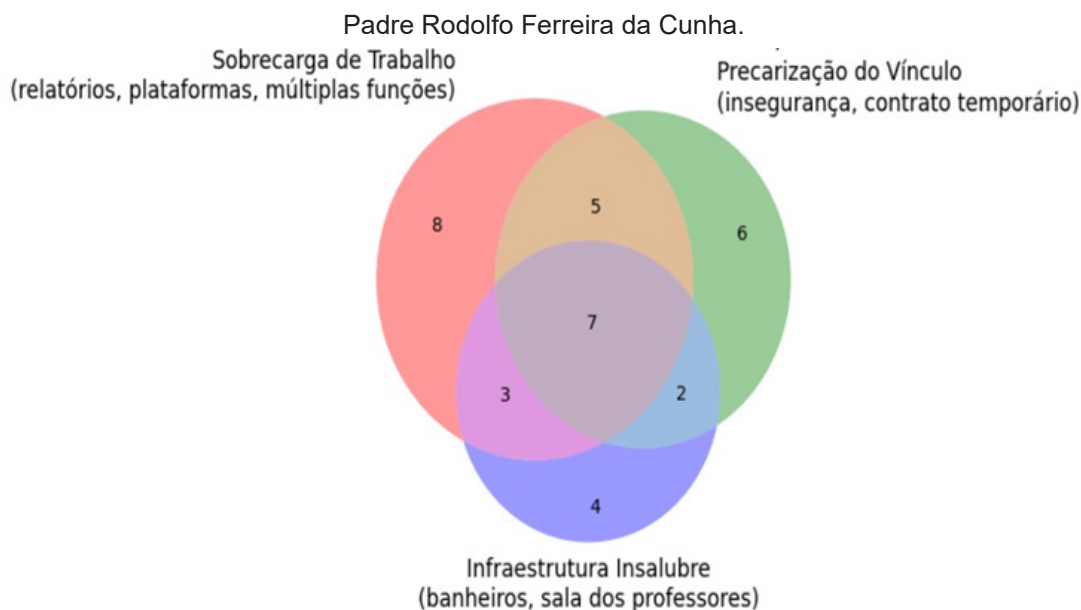
Antunes (2009) analisa esse fenômeno no contexto mais amplo da precarização do trabalho, caracterizada pela flexibilização de contratos, instabilidade empregatícia e fragilização de direitos trabalhistas. No âmbito da educação pública, a contratação temporária de professores configura-se como uma expressão dessa lógica, afetando diretamente a saúde mental dos docentes. A insegurança quanto à continuidade do vínculo, o medo do desemprego e a ausência de perspectivas de carreira comprometem a construção da identidade profissional e geram sentimentos de ansiedade e desvalorização.

Codo e Vasques-Menezes (1999) destacam que o trabalho docente envolve forte carga emocional, uma vez que se estrutura a partir de relações interpessoais intensas e contínuas. Quando essas relações se desenvolvem em contextos de precariedade material e simbólica, o risco de adoecimento psíquico é ampliado. Os autores apontam que ambientes escolares degradados, ausência de espaços de descanso e condições insalubres de trabalho contribuem significativamente para o aumento do estresse ocupacional e do sofrimento mental dos professores.

Outro conceito central para a compreensão do adoecimento docente é a síndrome de burnout. De acordo com Maslach e Leiter (1999), o burnout manifesta-se por meio de três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. Na docência, essa síndrome está frequentemente associada à sobrecarga de trabalho, à falta de reconhecimento e à percepção de ineficácia diante das demandas institucionais. Estudos recentes indicam que professores submetidos a condições precárias de trabalho apresentam maior propensão ao desenvolvimento desse quadro (Souza; Bernardo, 2019).

A figura 1 apresenta um diagrama de Venn elaborado a partir das categorias emergentes da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), evidenciando os principais núcleos de sentido relacionados à saúde mental dos professores investigados. Observa-se que a Categoria 1 – Intensificação e sobrecarga do trabalho docente concentra um volume significativo de registros associados ao excesso de tarefas pedagógicas e administrativas, ao uso contínuo de plataformas digitais e à ampliação da jornada de trabalho. A Categoria 2 – Precarização e instabilidade do vínculo empregatício revela sentimentos recorrentes de insegurança, medo do desemprego e desvalorização profissional, decorrentes do fato de 100% do corpo docente atuar sob contratos temporários. Já a Categoria 3 – Condições estruturais insalubres da Escola evidencia a influência negativa da precariedade dos espaços físicos, como banheiros inadequados e ausência de áreas de descanso, sobre o bem-estar docente. A interseção entre as três categorias destaca que tais fatores se sobrepõem no cotidiano escolar, configurando um cenário de vulnerabilidade psicossocial que intensifica o sofrimento mental, o estresse crônico e o esgotamento profissional dos professores.

Figura 1: Categorias analíticas da análise de conteúdo (Bardin, 2016), saúde mental dos professores da EEM



Fonte: Produzido pelos autores, 2025.

No contexto brasileiro, a saúde mental de professores também deve ser analisada à luz das desigualdades sociais e das condições estruturais das escolas públicas. Para Araújo e Carvalho (2018), a ausência de políticas sistemáticas de cuidado com o trabalhador da educação revela uma naturalização do sofrimento docente, como se o adoecimento fosse parte inerente da profissão. Essa lógica contribui para a invisibilização dos problemas de saúde mental e dificulta a implementação de ações preventivas e de promoção do bem-estar.

Apesar do cenário adverso, a literatura aponta a existência de fatores de proteção associados ao trabalho docente. O apoio entre pares, o reconhecimento dos estudantes e o sentido atribuído à prática pedagógica podem atuar como elementos de resistência ao sofrimento psíquico (Dejours, 2015). Contudo, tais estratégias individuais e coletivas não substituem a necessidade de mudanças estruturais, sendo insuficientes quando não acompanhadas de políticas públicas de valorização profissional, melhoria da infraestrutura escolar e estabilidade no vínculo de trabalho.

Dessa forma, a análise da saúde mental dos professores da Escola de Ensino Médio Padre Rodolfo Ferreira da Cunha evidencia a materialização, em um contexto local, de processos estruturais amplamente discutidos na literatura: intensificação do trabalho, precarização laboral e desvalorização simbólica da docência. Esses elementos, interligados, configuram um cenário de risco psicossocial que exige respostas institucionais e políticas urgentes.

A contribuição de Tardif (2014) permite aprofundar essa análise ao compreender o trabalho docente como uma atividade complexa, construída na articulação entre saberes disciplinares, curriculares, experienciais e profissionais. Quando as condições objetivas de

trabalho são precarizadas, ocorre uma ruptura entre esses saberes e a prática pedagógica, comprometendo a autonomia docente e produzindo sentimento de frustração e desgaste emocional.

Charlot (2000) destaca que a relação com o saber e com o trabalho educativo está profundamente vinculada ao sentido que o sujeito atribui à sua atividade. Em contextos marcados pela precarização e pela ausência de reconhecimento institucional, o trabalho docente tende a perder seu valor simbólico, transformando-se em fonte de sofrimento.

Freire (1996) ressalta que não é possível pensar uma educação humanizadora sem considerar as condições concretas de trabalho dos educadores. A negligência em relação à infraestrutura escolar e à estabilidade profissional revela uma contradição entre os discursos oficiais de valorização da educação e a realidade vivenciada pelos docentes.

No campo da saúde coletiva, Laurell e Noriega (1989) afirmam que o processo saúde-doença está intrinsecamente relacionado às formas de organização do trabalho. Aplicada ao contexto educacional, essa abordagem evidencia que o adoecimento docente deve ser compreendido como resultado das condições sociais e institucionais em que o trabalho é realizado.

Assim, a ampliação do referencial teórico permite afirmar que a saúde mental dos professores é um fenômeno multidimensional, atravessado por questões estruturais, simbólicas e políticas, demandando ações institucionais coletivas, preventivas e emancipadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas neste estudo evidenciam que a saúde mental dos professores da Escola de Ensino Médio Padre Rodolfo Ferreira da Cunha encontra-se profundamente comprometida por um conjunto de fatores estruturais, institucionais e organizacionais que extrapolam as responsabilidades individuais dos docentes. A sobrecarga de trabalho, a intensificação das demandas pedagógicas e administrativas, a precarização dos vínculos empregatícios e as condições físicas inadequadas da escola configuram um cenário de risco psicossocial que impacta diretamente o bem-estar emocional, físico e profissional dos professores.

O fato de 100% do corpo docente atuar sob contratos temporários revela uma realidade de instabilidade laboral que fragiliza a identidade profissional e compromete a construção de vínculos duradouros com a instituição escolar e com os projetos pedagógicos. A insegurança quanto à continuidade do trabalho, aliada à ausência de garantias trabalhistas e de perspectivas de carreira, produz sentimentos recorrentes de ansiedade, medo e desvalorização, os quais se refletem negativamente na saúde mental dos professores e em sua motivação para o exercício da docência.

Outro elemento central identificado refere-se à intensificação do trabalho docente. Os professores relataram a ampliação significativa de suas atribuições, incluindo o uso constante de plataformas digitais, a elaboração de relatórios, a participação em projetos institucionais e o acompanhamento de estudantes em situações de vulnerabilidade social. Tais demandas, muitas vezes realizadas fora do horário formal de trabalho, contribuem para a extensão da jornada laboral e para a dificuldade de estabelecer limites entre vida profissional e pessoal, favorecendo quadros de estresse crônico e esgotamento emocional.

As condições estruturais da escola também se configuram como um fator relevante no processo de adoecimento docente. A ausência de espaços adequados de descanso e convivência, a precariedade dos banheiros e a inadequação da sala dos professores simbolizam a desvalorização institucional do trabalho docente e reforçam a sensação de abandono e desamparo. Ambientes escolares insalubres não apenas dificultam o desenvolvimento das atividades pedagógicas, como também intensificam o sofrimento psíquico dos profissionais que ali atuam cotidianamente.

Apesar desse contexto adverso, os dados revelaram a presença de estratégias de enfrentamento construídas individual e coletivamente pelos professores, como o apoio entre colegas, a troca de experiências e o fortalecimento dos vínculos afetivos com os estudantes. Esses elementos funcionam como importantes fatores de proteção à saúde mental, ao possibilitar a ressignificação do trabalho e a construção de sentidos positivos para a prática docente. No entanto, tais estratégias mostram-se insuficientes quando não acompanhadas de mudanças estruturais e de políticas institucionais de cuidado e valorização profissional.

Diante dos achados, torna-se evidente a urgência da implementação de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental dos professores, especialmente no contexto da educação pública. É fundamental que os sistemas educacionais reconheçam o adoecimento docente como um problema coletivo e estrutural, e não como uma fragilidade individual. Investimentos na melhoria da infraestrutura escolar, na garantia de condições dignas de trabalho e na ampliação de vínculos empregatícios estáveis são medidas indispensáveis para a construção de ambientes escolares mais saudáveis.

Além disso, faz-se necessária a criação de espaços institucionais de escuta, acolhimento e acompanhamento psicológico dos professores, bem como a promoção de ações formativas que abordem o cuidado com a saúde mental no trabalho docente. Tais iniciativas podem contribuir para a prevenção do adoecimento, o fortalecimento da autonomia profissional e a valorização simbólica da docência.

Por fim, este estudo reafirma a centralidade do professor como sujeito fundamental no processo educativo e destaca que a qualidade da educação está intrinsecamente relacionada às condições de trabalho e à saúde mental dos docentes. Ao evidenciar a realidade vivenciada pelos professores da Escola de Ensino Médio Padre Rodolfo Ferreira da Cunha, espera-se contribuir para o fortalecimento do debate acadêmico e político sobre a valorização do magistério e para a construção de políticas educacionais mais justas,

humanas e comprometidas com o cuidado daqueles que sustentam cotidianamente a escola pública.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. **Educação, trabalho e saúde mental**. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAURELL, Asa Cristina; NORIEGA, Mariano. **Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário**. São Paulo: Hucitec, 1989.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste?** Guia para vencer o estresse na empresa. Campinas: Papyrus, 1999.

SOUZA, K. R.; BERNARDO, M. H. **Saúde mental e trabalho docente**: desafios contemporâneos. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 44, e12, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.